



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTÁVEL EM CÃES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA
Autor	CALVIN BRAGA GNOATTO
Orientador	EMERSON ANTONIO CONTESINI

CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTÁVEL EM CÃES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Calvin Braga Gnoatto¹, Emerson Antonio Contesini^{1,2}

¹Faculdade de Veterinária, UFRGS; ²Departamento de Medicina Animal, UFRGS.

A maior preocupação com qualidade nutricional e terapêutica, além de melhorias na prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, vem aumentando a expectativa de vida dos cães. Devido ao aumento de idade, a ocorrência de neoplasias, principalmente em animais idosos, está se tornando importante causa de morte nessa espécie. Diversos tipos de neoplasias que acometem os cães têm indicação do emprego da quimioterapia. A maioria das administrações do quimioterápico é realizada através da via intravenosa, normalmente em vasos periféricos. Com o passar das administrações, a vascularização do paciente acaba sendo prejudicada irreversivelmente, além de causar desconforto no sítio de aplicação. Sendo assim, este projeto tem como objetivo a implantação do cateter venoso central totalmente implantável (CVC-TI), que é um dispositivo que permite uma forma de acesso permanente ao sistema vascular, não necessitando a punção dos vasos sanguíneos periféricos em cães que necessitem de quimioterapia, avaliando o processo de implantação, o tempo das sessões quimioterápicas e o desconforto (através de aferição da pressão arterial) do paciente durante as sessões, quando comparado ao cateter venoso periférico (CVP). Antes dos procedimentos de implantação dos cateteres para quimioterapia nos animais, foi realizado o treinamento da técnica cirúrgica em três pilotos, sendo eles cadáveres de cães, destinados ao descarte, do Setor de Patologia da FAVET-UFRGS. Após esse treinamento, 4 pacientes, com diagnóstico de linfoma, foram submetidos a sessões de quimioterapia e, por decisão do tutor ou por o paciente não estar apto para anestesia, foram colocados no grupo controle, sendo monitorado, durante as sessões, o tempo e o desconforto do paciente. Foi observado, durante a prática da técnica cirúrgica nos pilotos, a confirmação da possibilidade de punção da veia jugular externa e da possibilidade de implantação do CVC-TI. Devido a inexistência do grupo que receberá o CVC-TI até o presente momento, não foi possível realizar comparações com o grupo que recebeu o CVP. Levando-se em conta os resultados mencionados, podemos concluir que o procedimento de implantação do CVC-TI na veia jugular externa é totalmente exequível, podendo minimizar as reações severas causadas nos tecidos pelos fármacos empregados e reduzir as lesões nos vasos periféricos.